



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Comunicação à Nação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, no Âmbito da Pandemia da COVID-19

Maputo, 16 de Fevereiro de 2022

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

Transcorridos 30 dias desde a nossa última comunicação à Nação, o país continua a registar uma tendência favorável da pandemia, com melhoria em todos os indicadores epidemiológicos.

A nível global, observa-se uma tendência de estabilização do número de novas infecções, embora a média diária de novos casos na última semana, seja ainda superior a 1 milhão.

Em relação ao número de mortes, a nível do mundo ainda não se regista uma tendência de abrandamento. Na última semana, a média diária de óbitos por COVID-19 foi superior a 10 mil.

Estes dados indicam que a pandemia continua a causar dor e luto em diversas partes do mundo.

No continente africano, o número de casos regista uma tendência de redução progressiva nas últimas 5 semanas, tendo sido registada uma redução do número médio de 46 mil para 15 mil casos por dia.

No nosso país, nas últimas 4 semanas, a taxa de positividade passou de 29% para os actuais 3%. A média diária de casos reduziu de 1300 para 50. A taxa de ocupação de camas reduziu de 17% para 2%.

Nas últimas 24 horas, apenas 15 doentes estavam internados nos centros de isolamentos em todo o país.

Nestes 2 anos de vigência da pandemia da COVID-19, houve registo de mais de 400 milhões de casos e mais de 5 milhões de mortes em todo o mundo.

Em Moçambique, neste mesmo período, foram notificados mais de 220 mil casos e mais de 2 mil mortes.

Compatriotas!

Estes dados colocam a pandemia da COVID-19 entre as mais graves emergências de saúde pública das últimas décadas.

No entanto, graças às vacinas, hoje o mundo enfrenta este mal com maior optimismo sanitário e socio-económico. A título de exemplo, alguns países que já alcançaram elevadas coberturas vacinais estão a aliviar as medidas de restrição de forma relativamente acelerada.

No nosso país também, o alcance de elevadas coberturas de vacinação será fundamental para avançarmos de forma segura para o maior alívio de restrições. Por isso, o nosso Governo já adquiriu quantidades de vacinas suficientes para imunizar todo o grupo-alvo elegível no nosso país.

Desde que iniciámos a Campanha de Vacinação contra a COVID-19, em Março de 2021, foram já vacinados cerca de 12 milhões de pessoas. Destas, mais de 10 milhões estão completamente vacinadas, isto é, não precisam de mais nenhuma dose, o que corresponde a 68% de cobertura vacinal em pessoas com, pelo menos, 18 anos de idade.

Em relação ao continente, os nossos níveis não são maus. Daí que, apelamos a todas as pessoas elegíveis à vacinação primária ou à dose de reforço, para que se dirijam imediatamente ao posto de vacinação mais próximo. As vacinas são gratuitas e estão disponíveis em todos os distritos do país.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Desde o início da pandemia, o nosso Governo adoptou uma gestão informada por evidência científica para promover o melhor equilíbrio entre a saúde e a economia e fomos comunicando à Nação de uma forma regular.

Com esta realidade, estamos perante pressupostos que indicam o seguinte:

- i) A persistência de níveis elevados de transmissão da COVID-19, em outros continentes;
- ii) A redução da transmissão da COVID-19, em todos os países vizinhos;
- iii) A evolução favorável da pandemia no nosso país e a transição dos indicadores de monitoria do nível 3 para o nível 1 de alerta;
- iv) A cobertura vacinal actual de 68% para pessoas completamente vacinadas em relação ao grupo-alvo no nosso país;

- v) A necessidade de manter o país com níveis controlados de transmissão por um período prolongado;
- vi) A necessidade de continuar a promover o equilíbrio entre a saúde e a economia; e
- vii) A necessidade de garantir os princípios de gradualismo e proporcionalidade na implementação das medidas de contenção da COVID-19.

Mais uma vez, ouvida a Comissão Técnico-Científica para a Prevenção e Resposta à Pandemia da COVID-19 e outras sensibilidades de interesse nacional, decidimos reajustar as medidas constantes do Decreto n.º 02/2022, de 19 de Janeiro.

Assim, nos próximos 60 dias, ou seja, de 19 de Fevereiro a 18 de Abril:

1. Deixa de existir o recolher obrigatório;
2. São reabertos todos os postos de travessia terrestres, aéreos e portuários;
3. São retomados o cadastro e a prova de vida presencial, com pré-marcação do cadastro electrónico e da prova de vida biométrica;
4. É retomada a realização dos jogos recreativos, de lazer e competições desportivas de escalões inferiores e seniores amadores;
5. É retomado o regime normal adoptado pelo Sistema Nacional Penitenciário, deixando de haver o limite de visitas de duas pessoas, por mês, por cada recluso;
6. É autorizada a prática de educação física e outras actividades desportivas nos estabelecimentos de ensino;
7. É autorizada a retoma do curso nocturno;
8. É autorizada a reabertura de lanchonetes nos estabelecimentos de ensino, devendo respeitar o distanciamento físico recomendado;
9. É autorizada a realização de espectáculos, não devendo exceder 500 pessoas em espaços fechados e 1000, em espaços abertos, respectivamente, não podendo exceder

50% da capacidade máxima nos locais onde a lotação é menor que os números anteriormente indicados;

10. É autorizado o funcionamento dos restaurantes de porta aberta até às 23 horas;
11. É autorizado o funcionamento dos bares, desde que tenham áreas devidamente ventiladas, obedecendo a sua capacidade e respeitando o distanciamento físico.
12. É alargado o número máximo de alunos, por cada sala de aulas, de 20 para 30;
13. É alargado o número de participantes, tendo em conta a observância do protocolo sanitário em:
 - i) eventos sociais privados;
 - ii) cultos, conferências e celebrações religiosas; e
 - iii) reuniões, em instituições públicas e privadas, e eventos do Estado; para um máximo de 500 pessoas, em espaços fechados, e 1000 pessoas, em espaços abertos, respectivamente, não excedendo 50% da capacidade do local;
14. É alargado de 50 para 200 pessoas, o número máximo de participantes na realização de velórios e cerimónias fúnebres nos casos de óbitos não provocados pela COVID-19;
15. É alargado de 10 para 20 pessoas o número máximo de participantes na realização de velórios e cerimónias fúnebres nos casos de óbitos provocados pela COVID-19;
16. É alargada a lotação máxima permitida em:
 - i) teatros;
 - ii) cinemas e salas de jogo;
 - ii) centros culturais;
 - iv) auditórios e similares, de 40% para 80% da capacidade máxima do local;
17. É alargada a presença de espectadores nos jogos dos campeonatos nacionais de todas as modalidades, em competições das equipas de alta competição e de formação de

todas as modalidades de 25% para 75%, obedecendo igualmente e com rigor o protocolo sanitário;

18. É alargada a lotação máxima permitida em piscinas públicas de 50% para 75%;

19. É alargado o horário de frequência às praias das 5:00 horas às 18:00 horas, contra as actuais 5:00 horas às 16:00 horas. Neste capítulo, o nosso pedido é que haja maior consciência de todos nós.

20. É alargada a lotação máxima permitida em ginásios das Classes Polivalentes e de Grande Dimensão de 50% para 100% da capacidade do local, e dos ginásios das Classes de Média e Pequena Dimensão de 30% e 20%, respectivamente, para 75% da capacidade máxima do local, para os dois casos; e

21. É alargado o número máximo de visitas nos estabelecimentos hospitalares de duas para três pessoas por dia por cada doente internado.

As restantes medidas permanecem conforme o decreto anterior.

Compatriotas!

Todas as medidas que acabámos de anunciar devem ser implementadas em estrita observância do protocolo sanitário e das medidas de prevenção e combate à pandemia da COVID-19 que são do conhecimento de todos nós.

Assim prevalece a necessidade do uso da máscara em locais de grande aglomeração ou espaços fechados. Continua a ser necessária a manutenção do distanciamento físico, da higiene das mãos e toda a restante ética sanitária.

A nossa decisão de anunciar as medidas de alívio por um período de 60 dias visa garantir maior estabilidade dos sectores socio-económicos e toma em consideração a tendência favorável da pandemia nas últimas semanas.

Apelamos ao sector privado para explorar esta janela de oportunidade para promover a produção, reanimando a economia, pois a doença é imprevisível, pode obrigar-nos, a qualquer momento, a reverter as decisões tomadas e a queixarmo-nos novamente por causa das medidas.

O comportamento individual e colectivo, durante os próximos dois meses, será fundamental para que não voltemos a enfrentar cenários dramáticos vividos em vagas anteriores, pois a batalha ainda está longe de ser vencida.

É importante que não se confunda este alívio de medidas de restrição com o fim da pandemia. Queremos recordar que, embora o nosso país e o continente africano vivam um cenário favorável, em várias regiões do mundo, o número de casos e óbitos ainda é preocupante.

Queremos reiterar que poderemos reverter as medidas hoje anunciadas, se verificarmos que as medidas de prevenção da COVID-19 não estão a ser adequadamente cumpridas. Estas medidas também poderão ser ajustadas, se houver um agravamento da situação epidemiológica ou geração de novo conhecimento científico que o justifique.

Por isso, queremos apelar a toda a sociedade para assumirmos este alívio de medidas de restrição com muita responsabilidade para que possamos desempenhar as nossas actividades diárias sem muitas restrições e por mais tempo.

Um factor chave que permitiu esta reabertura socio-económica que há instantes anunciei, foi o bom comportamento da maior parte dos moçambicanos e dos residentes no país, bem como dos agentes e funcionários da Linha da Frente e a boa cobertura vacinal que alcançámos. No entanto, persistem desafios porque cerca de 3 milhões de moçambicanos do grupo-alvo ainda não foram vacinados.

Precisamos que estes nossos compatriotas adiram, de forma voluntária e exemplar, à vacinação contra COVID-19. A vacina protege contra a doença grave e morte por COVID-19, e contribui para que o nosso país continue a progredir no alívio gradual de restrições.

O controlo da pandemia da COVID-19 está nas nossas mãos e Moçambique tem sido referência nesta batalha de constantes surpresas. E, nós, Moçambicanos, juntos podemos e vamos vencer a COVID-19.

Eu tenho confiança nos meus compatriotas. Eu tenho confiança nos Moçambicanos.

Por isso, mais uma vez reafirmamos: *Contra a COVID-19, Vacinar Sim, Prevenir Sempre!*

HAJA SAÚDE PARA TODOS!